

Projeto ComunicARTE: Mediação Escolar e Promoção de Competências Socioemocionais Para a Construção de uma Cultura de Paz

<https://doi.org/10.21814/uminho.ed.222.7>

Ilda Maria Domingues Gonçalves Reis

Agrupamento de Escolas do Concelho de Caminha, Caminha, Portugal

<https://orcid.org/0009-0009-4621-1560>

ildareisas@hotmail.com

Resumo

O *Projeto ComunicARTE* tem a sua origem na mediação escolar, sendo especialmente direcionado para alunos do 2.º ciclo, com a missão clara de transformar a escola num verdadeiro espaço de convivência positiva, inclusiva e enriquecedora. Mais do que um simples programa educativo, pretende-se criar um ambiente em que cada aluno se sinta valorizado, respeitado e incentivado a participar ativamente e de forma responsável na vida escolar. O principal objetivo é promover o desenvolvimento de competências sociais e relacionais fundamentais, como a empatia, a escuta ativa, o respeito pela diferença, a cooperação e a responsabilidade partilhada. Através de uma metodologia baseada na educação não formal, os alunos são convidados a envolver-se em dinâmicas criativas, jogos de interação e atividades artísticas e reflexivas que estimulam a comunicação positiva, a colaboração entre pares e a gestão construtiva de conflitos. Este projeto constitui-se como um pilar de prevenção e promoção de comportamentos positivos, contribuindo de forma significativa para a redução das ocorrências disciplinares e para a criação de um ambiente escolar mais saudável, colaborativo e harmonioso. Nesse processo, os alunos aprendem a dialogar, a valorizar a diversidade cultural e a compreender que cada diferença é também uma riqueza para o grupo. Mais do que uma iniciativa educativa, o *ComunicARTE* representa um caminho para a cultura de paz, capacitando os jovens para fazer escolhas responsáveis, conscientes e solidárias, que serão determinantes não apenas para o seu sucesso escolar, mas também para o crescimento pessoal e social enquanto cidadãos ativos e participativos.

Palavras-chave

mediação escolar, competências sociais, cultura de paz

Introdução

A escola constitui um espaço privilegiado de socialização, onde crianças e jovens constroem aprendizagens académicas, mas também desenvolvem valores, atitudes e competências fundamentais para a vida em sociedade. No entanto, as transformações sociais, culturais e familiares das últimas décadas têm vindo a colocar novos desafios à convivência escolar, traduzidos no aumento de conflitos interpessoais, comportamentos disruptivos e dificuldades de comunicação entre os alunos.

Segundo Delors et al. (1996), a educação deve assentar em quatro pilares fundamentais: aprender a conhecer, aprender a fazer, aprender a viver juntos e aprender a ser. Neste sentido, o desenvolvimento de competências sociais e emocionais assume um papel central na missão educativa da escola, sendo indispensável para a promoção do bem-estar, do sucesso escolar e da inclusão.

É neste enquadramento que surge o *Projeto ComunicARTE*, uma iniciativa que articula a mediação escolar com metodologias de educação não formal, procurando responder às necessidades específicas dos alunos do 2.º ciclo do ensino básico. O projeto assume uma perspetiva preventiva e capacitadora, apostando no diálogo, na cooperação e na valorização e respeito pela diversidade como fundamentos para a construção de um clima escolar positivo e de uma cultura de paz.

Enquadramento Teórico

Mediação Escolar Enquanto Estratégia Educativa

A mediação escolar é entendida como um processo estruturado de gestão construtiva de conflitos, baseado no diálogo, na escuta ativa e na responsabilização das partes envolvidas (Torrego Seijo, 2000/2003). Em contexto educativo, a mediação assume uma dimensão pedagógica, contribuindo para o desenvolvimento de competências sociais, emocionais e cívicas.

De acordo com Morgado e Oliveira (2009), a mediação escolar não se limita à resolução de conflitos pontuais, constituindo antes uma ferramenta educativa que promove a autonomia, a empatia e a capacidade de negociação dos alunos. Ao aprenderem a dialogar e a compreender diferentes perspetivas, os alunos desenvolvem competências essenciais para a convivência democrática.

Diversos estudos demonstram que a implementação de programas de mediação escolar está associada à redução da indisciplina, à melhoria do clima escolar e ao fortalecimento das relações interpessoais (Cowie & Fernández, 2006; Johnson & Johnson, 2005).

Vieira et al. (2024) referem que a heterogeneidade cultural e social dos contextos educativos exige abordagens que ultrapassem modelos tradicionais e uniformizadores, promovendo práticas inclusivas e sensíveis às especificidades dos alunos. Neste sentido, a mediação assume um papel central na promoção da convivência, na prevenção de conflitos e violência e na promoção de ambientes escolares seguros e inclusivos, através do fortalecimento das relações entre escola, família e comunidade.

Os autores sublinham ainda a relevância da intervenção de profissionais especializados, que atuem numa perspetiva sociopedagógica e preventiva, contribuindo para a gestão da diversidade, para a redução de fenómenos como o bullying e a indisciplina e para a construção de ambientes escolares mais inclusivos (Vieira et al., 2024). Esta perspetiva reforça a pertinência do *Projeto ComunicARTE*, ao integrar práticas de mediação e intervenção socioeducativa que promovem a inclusão, o diálogo intercultural e a cultura de paz em contexto escolar.

Desenvolvimento de Competências Sociais e Emocionais

As competências sociais e emocionais incluem um conjunto de capacidades que permitem aos indivíduos compreender e gerir emoções, estabelecer relações positivas, tomar decisões responsáveis e lidar eficazmente com situações de conflito (Collaborative for Academic, Social, and Emotional Learning, 2013). Estas competências são particularmente relevantes durante a infância e a adolescência, períodos marcados por intensas mudanças emocionais e sociais.

Daniel Goleman (1995) destaca a importância da inteligência emocional no sucesso pessoal e académico, defendendo que competências como a empatia, a autorregulação e a assertividade são tão relevantes quanto as competências cognitivas.

Estudos recentes em contexto português evidenciam a relevância crescente da educação socioemocional no sistema educativo. A investigação de Amaral et al. (2024) demonstra que, embora exista consenso entre os agentes educativos quanto aos benefícios desta abordagem – nomeadamente na promoção do sucesso académico, do bem-estar e de ambientes escolares positivos –, a sua integração nas escolas portuguesas ainda se revela insuficiente e pouco sistematizada. Os autores sublinham a necessidade de mudanças estruturais, incluindo a revisão dos currículos, o investimento na formação socioemocional dos docentes e o reforço do suporte institucional nas escolas.

A promoção intencional das competências sociais requer metodologias ativas e participativas, que valorizem a experiência, a reflexão e a interação entre pares (Zins et al., 2004). Neste sentido, o *Projeto ComunicARTE* posiciona-se como uma resposta concreta a estas lacunas, promovendo, de forma estruturada e contextualizada, o desenvolvimento de competências socioemocionais e contribuindo para a construção de um ambiente educativo mais inclusivo e saudável.

Cultura de Paz e Educação Para a Cidadania

A cultura de paz, conforme definida pela Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (United Nations, 1999), baseia-se em valores, atitudes e comportamentos que rejeitam a violência e promovem a resolução pacífica dos conflitos, o respeito pelos direitos humanos e a valorização da diversidade. Em contexto educativo, a cultura de paz traduz-se na construção de ambientes democráticos, participativos e inclusivos.

A educação para a cidadania, integrada nos currículos escolares, reforça a importância da participação ativa, da responsabilidade social e do compromisso com o bem comum (Silva, 2010). O *Projeto ComunicARTE* alinha-se com estes princípios, promovendo práticas educativas que incentivam o diálogo intercultural, a solidariedade e o respeito mútuo.

Caracterização do *Projeto ComunicARTE*

O *Projeto ComunicARTE* é desenvolvido no Agrupamento de Escolas do Concelho de Caminha e envolve alunos do 2.º ciclo do ensino básico. Este projeto enquadra-se no domínio da mediação escolar, assumindo-se como uma estratégia de intervenção preventiva orientada para a promoção de competências socioemocionais e para a melhoria da convivência em contexto escolar.

Num cenário educativo marcado por desafios crescentes ao nível da indisciplina, da gestão de conflitos e das dificuldades de comunicação interpessoal, mediante um contexto de diversidade cultural, o *Projeto ComunicARTE* procura responder de forma estruturada e intencional às necessidades identificadas. Para tal, adota uma abordagem socioeducativa e ecológica, centrada no desenvolvimento integral do aluno, enquanto sujeito ativo no processo de aprendizagem e na construção das suas relações interpessoais.

O projeto privilegia metodologias participativas e reflexivas, promovendo o desenvolvimento de competências como a empatia, a autorregulação emocional, a comunicação positiva e a cooperação. A sua implementação articula-se diretamente com a equipa educativa – em particular com os diretores de turma – e envolve, de forma complementar, outros agentes da comunidade escolar, nomeadamente docentes, assistentes operacionais e encarregados de educação. Esta abordagem integrada contribui para a construção de uma cultura de paz, assente em valores de respeito, inclusão e responsabilidade social.

Objetivos do Projeto

O *Projeto ComunicARTE* tem como objetivo geral promover um clima escolar positivo, inclusivo e seguro, favorecendo o bem-estar dos alunos e a qualidade das relações interpessoais.

De forma mais específica, o projeto visa (a) desenvolver competências de resolução construtiva de conflitos, baseadas no diálogo e na negociação; (b) promover competências socioemocionais, nomeadamente empatia, autorregulação emocional e assertividade; (c) fomentar práticas de comunicação positiva, com ênfase na escuta ativa e na expressão adequada de sentimentos e necessidades; (d) prevenir comportamentos de risco, indisciplina e situações de violência em contexto escolar; (e) incentivar a cooperação, o respeito pela diversidade e a inclusão; e (f) promover a internalização de valores humanos fundamentais, tais como respeito, responsabilidade, solidariedade e tolerância.

Metodologia

Abordagem Metodológica e Procedimentos

O *Projeto ComunicARTE* assenta numa abordagem qualitativa e participativa, inspirada nos princípios da educação não formal e da aprendizagem experiencial e colaborativa (Kolb, 1984). Esta perspetiva privilegia a participação ativa dos alunos, a reflexão sobre a experiência e a construção coletiva do conhecimento, promovendo o desenvolvimento de competências socioemocionais e relacionais.

A implementação do projeto desenvolve-se em duas dimensões complementares: uma intervenção em contexto de turma e uma intervenção individualizada, enquadrada na mediação transformativa (Bush & Folger, 2005), dirigida a alunos sinalizados com necessidades socioemocionais, historial de conflitos recorrentes e/ou comportamentos de indisciplina (registo reiterado de ocorrências e/ou processos disciplinares).

Enquanto abordagem de base sistémica, o projeto envolve toda a comunidade educativa, promovendo a participação de docentes, assistentes operacionais e pais/encarregados de educação ao longo das diferentes fases de desenvolvimento.

O processo de implementação segue um conjunto articulado de procedimentos:

1. Diagnóstico participado, realizado com os docentes, principalmente com os diretores de turma e assistentes operacionais, pela sua proximidade quotidiana com os alunos. Este diagnóstico permite identificar necessidades socioemocionais, dinâmicas relacionais e situações de conflito nas turmas alvo de intervenção;
2. Definição das turmas e alunos a envolver, com base na informação recolhida;
3. Planeamento da intervenção, ajustado às necessidades identificadas;
4. Implementação das atividades, no contexto de turma e no âmbito do acompanhamento individualizado;
5. Envolvimento da comunidade educativa, através de ações de capacitação (*webinares*, *workshops* e sessões presenciais) dirigidas a docentes, assistentes

operacionais e encarregados de educação, com enfoque na prevenção e gestão construtiva de conflitos;

6. Avaliação contínua e final, permitindo monitorizar e ajustar a intervenção ao longo do processo.

Os pais/encarregados de educação são envolvidos ativamente no projeto, participando nas ações de capacitação e nos processos de intervenção individual no âmbito da mediação de conflitos. O trabalho com as famílias integra estratégias de gestão de conflitos e a promoção de práticas educativas ajustadas às necessidades da criança ou jovem, visando o desenvolvimento de competências socioemocionais e comportamentos positivos. Esta intervenção enquadra-se no domínio da educação parental e do acompanhamento familiar, reforçando o papel da família na construção de um ambiente relacional positivo e consistente.

Estrutura e Organização do Projeto – Intervenção em Turma

No âmbito da intervenção em turma, o *Projeto ComunicARTE* organiza-se em sete sessões sequenciais (uma por semana), implementadas em contexto de turma, estruturadas de forma progressiva e articulada. Cada sessão aborda conteúdos específicos, promovendo uma evolução gradual das aprendizagens, desde a compreensão do conflito até à sua gestão construtiva.

Sessão 0 – Apresentação do Projeto à Turma

A Sessão 0 corresponde ao momento inicial de apresentação do *Projeto ComunicARTE* aos alunos, assumindo uma função essencial de acolhimento, enquadramento e motivação para a participação nas atividades subsequentes. Esta sessão visa garantir a compreensão clara do propósito do projeto e promover o envolvimento ativo dos alunos desde o início da intervenção.

Considerando a faixa etária dos alunos, bem como o seu processo de transição para o 2.º ciclo e adaptação a um novo contexto escolar, a sessão é estruturada de forma simples, dinâmica e altamente participativa. O projeto é apresentado em linguagem acessível, clarificando os seus objetivos centrais, nomeadamente a promoção de relações interpessoais positivas, o desenvolvimento de competências socioemocionais e a aprendizagem de estratégias de gestão construtiva de conflitos.

Durante a sessão, é explicitado o funcionamento global do projeto, incluindo o número de sessões, os principais temas a abordar e a metodologia de trabalho, assente em dinâmicas de grupo, jogos cooperativos, reflexão orientada e atividades de expressão. É reforçado o papel ativo dos alunos, incentivando a participação, a partilha de opiniões e o envolvimento nas atividades propostas, sendo que em cada sessão são escolhidos pela mediadora dois elementos para dar apoio no decorrer da

sessão (por exemplo, distribuição e recolha das atividades, organização dos grupos de trabalho).

Um dos objetivos centrais desta sessão é a criação de um ambiente seguro, acolhedor e de confiança, condição essencial para o desenvolvimento do trabalho socioemocional. Para tal, são implementadas dinâmicas iniciais de apresentação e quebra-gelo adequadas à idade, que favorecem a interação entre os alunos e promovem a coesão do grupo-turma.

Nesta fase, são igualmente estabelecidas, de forma participada, regras básicas de funcionamento, tais como o respeito pela opinião dos outros, a escuta ativa e a valorização da participação de todos. Estas regras são construídas em conjunto com os alunos, reforçando o sentido de pertença, corresponsabilidade e compromisso com o grupo.

Adicionalmente, é apresentado o *Livrinho ComunicARTE*, adaptado ao nível etário dos alunos, enquanto instrumento de registo orientado, no qual os alunos poderão registar aprendizagens, emoções e reflexões ao longo das sessões. Este recurso é introduzido como uma ferramenta de apoio à autorreflexão e à consolidação das aprendizagens.

Como elemento particularmente relevante desta sessão, pode ser integrado o testemunho de um aluno que já tenha participado no projeto em anos anteriores. Esta partilha constitui uma mais-valia significativa, uma vez que permite reforçar a credibilidade da intervenção através da perspetiva dos pares, favorecendo a identificação dos novos alunos com a experiência vivida. O testemunho contribui ainda para aumentar a motivação, clarificar expectativas e evidenciar os impactos positivos do projeto na vivência escolar e nas relações interpessoais.

Desta forma, a Sessão 0 assume um caráter estruturante e facilitador, promovendo a adaptação dos alunos ao projeto, o estabelecimento de um clima relacional positivo e a preparação para o desenvolvimento progressivo das competências socioemocionais ao longo das sessões seguintes.

Sessão 1 – Conflitos, Indisciplina e Violência

A Sessão 1 tem como objetivo apresentar e clarificar os conceitos de “conflito”, “indisciplina” e “violência”, promovendo a distinção entre estes fenómenos, frequentemente confundidos em contexto escolar, através de exemplos práticos do quotidiano dos alunos (e.g., discussão devido a diferentes opiniões, agressividade física e verbal, bullying), assim como compreenderem a escalada do conflito. Recorre-se a metodologias participativas, como o *brainstorming* e a discussão orientada, incentivando os alunos a partilharem as suas ideias, experiências e emoções relacionadas com situações de conflito. Este processo permite ao facilitador identificar as conceções prévias dos alunos, bem como compreender a forma como percecionam e reagem emocionalmente ao conflito.

Nesta fase, procura-se desconstruir a visão predominantemente negativa do conflito, enquadrando-o como um fenómeno inerente às relações interpessoais, com potencial tanto construtivo como destrutivo, dependendo das estratégias de gestão adotadas. São analisadas situações concretas do contexto escolar, permitindo diferenciar níveis de gravidade e intencionalidade dos comportamentos, bem como refletir sobre as suas consequências a nível individual, relacional e coletivo (referencia ao “estatuto do aluno” e “ética escolar”).

Adicionalmente, introduz-se o princípio da responsabilidade individual e social na gestão de comportamentos, promovendo a reflexão crítica sobre o impacto das ações de cada sujeito no bem-estar próprio e no dos outros. Esta sessão constitui o enquadramento concetual fundamental para o desenvolvimento das sessões subsequentes, centradas na gestão emocional, comunicação e resolução construtiva de conflitos.

Sessão 2 – Os Conflitos em Contexto Escolar

Na Sessão 2, os alunos são convidados a identificar e analisar situações de conflito vivenciadas no contexto escolar, promovendo a articulação entre a experiência individual e a reflexão coletiva. Através de metodologias participativas, nomeadamente trabalho em pequenos grupos, fomenta-se a partilha de perceções relativamente à existência (ou inexistência) de conflitos no contexto escolar.

No âmbito destas dinâmicas, os alunos são orientados para analisar diferentes dimensões dos conflitos identificados, incluindo: (a) tipologia de conflitos mais frequentes; (b) intervenientes envolvidos (por exemplo, entre alunos, entre alunos e professores ou entre alunos e assistentes operacionais); (c) contextos em que ocorrem (como sala de aula, espaços de recreio ou outros ambientes escolares); (d) frequência com que se manifestam; e (e) grau de gravidade percecionado.

Posteriormente, promove-se a reflexão crítica sobre as possíveis causas subjacentes aos conflitos identificados, incentivando os alunos a explorar fatores individuais, relacionais e contextuais que possam contribuir para a sua ocorrência. Este processo permite o desenvolvimento da consciência social e da compreensão das dinâmicas de grupo, bem como a identificação de padrões comportamentais e relacionais.

Numa fase subsequente, cada grupo seleciona uma situação de conflito previamente analisada, sendo desafiado a propor estratégias de resolução construtiva. Este exercício visa estimular o pensamento crítico, a capacidade de resolução de problemas e a tomada de decisões colaborativa, reforçando a ideia de que os conflitos podem ser geridos de forma positiva e transformadora.

Sessão 3 – Eu e os Conflitos: Autoconsciência e Autorregulação Emocional

A terceira sessão centra-se no desenvolvimento da autoconsciência emocional e da autorregulação, competências fundamentais para a gestão construtiva de conflitos.

Os alunos são incentivados a identificar os seus gatilhos emocionais, reconhecer e compreender as suas emoções em diferentes situações do quotidiano escolar, bem como a refletir sobre a forma como estas influenciam os seus pensamentos e comportamentos.

Através de dinâmicas de caráter reflexivo e participativo, promove-se a tomada de consciência dos próprios padrões de reação emocional, com especial enfoque em situações de conflito interpessoal. São explorados conceitos como “impulsividade”, “reatividade emocional” e “consequências comportamentais”, incentivando uma leitura mais consciente das experiências vividas.

Nesta sessão são igualmente introduzidas estratégias de autorregulação emocional, tais como a pausa reflexiva, a respiração consciente e a reformulação de pensamentos, com o objetivo de promover respostas mais adaptativas e ajustadas às diferentes situações sociais. Pretende-se, assim, reforçar a capacidade dos alunos para gerir emoções intensas e agir de forma mais consciente e responsável – pensar antes de agir.

Sessão 4 – Saber Comunicar: Comunicação Positiva

A quarta sessão baseia-se nos princípios da comunicação não violenta de Marshall Rosenberg (2003), enfatizando a importância da comunicação empática, clara e assertiva na prevenção e resolução de conflitos. O desenvolvimento de competências comunicacionais é trabalhado como um elemento central para a qualidade das relações interpessoais.

Os alunos são orientados a compreender e aplicar os quatro componentes fundamentais da comunicação não violenta: observação sem julgamento, identificação de sentimentos, reconhecimento de necessidades e formulação de pedidos claros. Este processo é desenvolvido através de exercícios práticos, promovendo a diferenciação entre “comunicação reativa” e “comunicação consciente”.

Paralelamente, são trabalhadas competências de escuta ativa, incluindo atenção ao outro, reformulação do discurso e validação emocional. Através da visualização e vídeos ilustrativos, de simulações e atividades em pares, os alunos treinam e experimentam diferentes formas de comunicação, refletindo sobre o seu impacto nas relações e na gestão de conflitos.

Sessão 5 – Resolução Construtiva de Conflitos

A quinta sessão incide na aquisição e aplicação de estratégias de resolução construtiva de conflitos, integrando os conhecimentos desenvolvidos nas sessões anteriores. Os alunos exploram diferentes estilos de gestão de conflito, analisando as suas implicações ao nível das relações interpessoais e do clima de grupo.

Recorrendo a metodologias ativas, como simulações, estudo de situações-problema e *role-play*, os alunos são desafiados a experimentar estratégias de negociação, mediação e tomada de decisão colaborativa. Estas atividades permitem a vivência de diferentes papéis sociais, promovendo a empatia e a compreensão das perspetivas dos outros.

A sessão enfatiza a importância da cooperação e da procura de soluções construtivas, promovendo a ideia de que os conflitos podem ser transformados em oportunidades de aprendizagem, crescimento pessoal e melhoria das relações interpessoais.

Sessão 6 — Consolidação, Avaliação e Transferência de Aprendizagens

A sessão final destina-se à integração, consolidação e transferência das competências desenvolvidas ao longo do projeto. Os alunos são convidados a refletir sobre o percurso realizado, identificando aprendizagens significativas e mudanças ao nível das atitudes, emoções e comportamentos.

Nesta fase procede-se à avaliação do projeto por parte dos alunos, através da construção de um “jornal de parede”, previamente estruturado, no qual os participantes são convidados a expressar, de forma criativa, as suas perceções, aprendizagens e experiências vivenciadas ao longo das sessões. Este recurso pode integrar diferentes formas de expressão, tais como palavras-chave, frases curtas, desenhos ou colagens. Constitui um instrumento de recolha de dados qualitativos, permitindo aceder às representações dos alunos relativamente ao impacto da intervenção, ao mesmo tempo promove a expressão livre, a reflexão individual e a construção coletiva de significados.

Adicionalmente, nesta sessão é realizada a eleição de dois representantes da turma para integrarem o grupo “Por uma Escola Sem Bullying e Sem Violência”. Este grupo tem como objetivo desenvolver, ao longo do ano letivo, ações de sensibilização, informação e promoção de comportamentos positivos, contribuindo para a continuidade das dinâmicas preventivas e para o reforço de uma cultura escolar assente no respeito, na inclusão e na segurança.

Os alunos eleitos assumem funções de corresponsabilidade no contexto escolar, comprometendo-se a colaborar na identificação de situações de conflito, bullying ou outras situações de mal-estar relacional, bem como a promover comportamentos positivos entre os pares, atuando como referências positivas no grupo-turma.

Desta forma, a Sessão 6 não se limita ao encerramento do ciclo de intervenção, assegura igualmente a continuidade e sustentabilidade das aprendizagens desenvolvidas. Esta abordagem promove o envolvimento ativo dos alunos na construção e manutenção de um ambiente escolar mais positivo, inclusivo e colaborativo.

Estratégias e Atividades

As atividades desenvolvidas no âmbito do projeto assentam em metodologias ativas e participativas, incluindo: dinâmicas de grupo para promoção da empatia e da escuta ativa; jogos cooperativos e atividades psicoeducativas; visualização, análise e reflexão de vídeos e curtas-metragens; atividades de expressão artística e dramática; círculos de diálogo e reflexão; simulações de situações de conflito com recurso a técnicas de mediação; *brainstorming*; e modelagem de comportamentos e estratégias de resolução de problemas.

Estas estratégias promovem a participação ativa dos alunos, permitindo a experimentação de diferentes papéis sociais, a expressão de emoções e o desenvolvimento de competências de comunicação, negociação e cooperação. Paralelamente, contribuem para o reforço do sentimento de pertença e para a melhoria das relações interpessoais.

No âmbito deste projeto foram criados vários recursos, tais como: o *Livrinho ComunicARTE*, com uma breve apresentação do projeto, a calendarização das sessões e os temas a abordar distribuído a cada aluno, que ainda integra espaço para o registo diário (“Diário do ComunicARTE”), onde o aluno escreve o que foi mais significativo em cada uma das sessões, o que aprendeu, reflexões, questões; vários cartazes que são afixados em locais estratégicos na escola, sobre as temáticas abordadas no projeto: estilos de resolução dos conflitos, comunicação não violenta, relações positivas, não à violência na escola.

Avaliação do Projeto

A avaliação do *Projeto ComunicARTE* recorre a uma metodologia mista, integrando abordagens quantitativas e qualitativas, com o objetivo de assegurar uma compreensão abrangente, rigorosa e integrada do processo de implementação e dos seus impactos. Esta opção metodológica permite a triangulação de dados provenientes de diferentes fontes, reforçando a validade interna e externa da avaliação (Creswell & Plano Clark, 2018).

Indicadores de Avaliação do Projeto

A avaliação estrutura-se em torno de um conjunto de indicadores definidos previamente, organizados em três dimensões principais: processo, resultado e impacto.

Os indicadores de processo *são* o número de turmas e alunos participantes nas sessões; o nível de envolvimento nas atividades propostas; o grau de cumprimento do plano de sessões; a participação dos docentes, assistentes operacionais e famílias nas ações associadas ao projeto; e a qualidade da dinâmica grupal observada (cooperação, respeito, escuta ativa).

Os indicadores de resultado (curto prazo) *são* a aquisição de competências socioemocionais (empatia, autorregulação, comunicação positiva); a capacidade de identificação e análise de situações de conflito; a utilização de estratégias de resolução construtiva de conflitos; a evolução das competências de comunicação; e o grau de satisfação dos alunos relativamente às atividades desenvolvidas.

Os indicadores de impacto (médio prazo) *são* a redução do número de ocorrências e processos disciplinares registados; a diminuição da frequência e gravidade de conflitos interpessoais; a melhoria do clima de sala de aula e do ambiente escolar; o aumento do sentimento de pertença à escola; e a consolidação de comportamentos pró-sociais e colaborativos.

Instrumentos de Recolha de Dados

A recolha de dados envolve diferentes instrumentos e fontes, permitindo a triangulação da informação entre alunos, docentes, assistentes operacionais e famílias:

- *Questionário aos docentes*, aplicado em formato digital (Google Forms), composto por questões fechadas e abertas. As questões fechadas são tratadas através de estatística descritiva (frequências e percentagens), enquanto as respostas abertas são tratadas através da análise de conteúdo, permitindo identificar perceções sobre o impacto do projeto e sugestões de melhoria.
- *Observação direta sistemática ao longo das sessões*, com registo em grelhas estruturadas. Estes registos incluem indicadores como o número de participantes, a motivação, o interesse e envolvimento dos alunos nas sessões face aos temas abordados.
- *Auscultação dos assistentes operacionais* através de momentos de recolha de *feedback* formal e informal. A sua perspetiva é particularmente relevante, dada a sua proximidade com os alunos em contextos não formais (recreios, corredores e transições). O seu contributo centra-se na perceção de mudanças comportamentais, na redução de conflitos e na melhoria da qualidade das relações interpessoais entre pares.
- *Instrumentos aplicados aos alunos*, destaca-se o “jornal de parede”, no qual os alunos expressam, de forma criativa, as suas aprendizagens e experiências através de palavras, frases curtas, desenhos ou colagens. Este instrumento permite aceder a evidências qualitativas sobre as representações dos alunos relativamente ao impacto da intervenção. Complementarmente, é aplicada uma escala de satisfação com quatro níveis de resposta (“não gostei”, “gostei pouco”, “gostei”, “gostei muito”) e uma questão dicotómica (“sim”/“não”) relativa à pertinência da implementação do projeto noutras turmas.
- *Participação das famílias* na avaliação é assegurada através de diferentes instrumentos. Após a participação em *webinars* e *workshops* de educação parental, são aplicadas fichas de *feedback* destinadas a avaliar a utilidade dos conteúdos, a aplicabilidade das estratégias em contexto familiar e as aprendizagens adquiridas. No âmbito da mediação de conflitos e do acompanhamento individualizado, são igualmente utilizados registos técnicos de acompanhamento familiar, que permitem documentar o envolvimento dos encarregados de educação, a adesão às estratégias propostas e a evolução das situações sinalizadas. Adicionalmente, são recolhidos, de forma voluntária, testemunhos e narrativas reflexivas, com o objetivo de captar perceções qualitativas sobre mudanças observadas nos alunos e nas dinâmicas familiares.
- *Análise documental* inclui registos institucionais de ocorrências disciplinares, processos disciplinares e relatórios escolares, permitindo a comparação entre períodos anteriores e posteriores à implementação do projeto.

A articulação destes diferentes instrumentos reforça a validade da avaliação, assegurando uma análise integrada, coerente e consistente dos impactos do projeto nos

diferentes contextos, tanto educativo, como familiar.

Assim, a avaliação do *Projeto ComunicARTE* assenta numa lógica de monitorização contínua e reflexiva, permitindo ajustar práticas, reforçar estratégias eficazes e garantir a melhoria progressiva da intervenção educativa.

A Tabela 1 sistematiza a articulação entre as sessões do *Projeto ComunicARTE*, os respetivos objetivos pedagógicos e os indicadores operacionais de avaliação.

Sessão	Foco da sessão	Objetivos do projeto associados	Indicadores/objetivos mensuráveis
0 – Apresentação do projeto	Acolhimento, enquadramento e motivação para participação.	Promover um clima escolar positivo, inclusivo e participativo; reforçar o envolvimento dos alunos.	Nível de participação inicial; compreensão dos objetivos do projeto; adesão às regras de funcionamento; envolvimento nas dinâmicas de grupo.
1 – Conflitos, indisciplina e violência	Conceitos fundamentais e diferenciação entre “conflito”, “indisciplina” e “violência”.	Prevenir comportamentos de risco; desenvolver competências socioemocionais; promover consciência crítica.	Capacidade de distinção conceitual; identificação de exemplos adequados; qualidade da participação; reconhecimento de consequências dos comportamentos.
2 – Conflitos em contexto escolar	Identificação e análise de situações de conflito.	Desenvolver competências de resolução construtiva de conflitos; promover cooperação e inclusão.	Identificação de tipos de conflito; análise de intervenientes e contextos; qualidade da reflexão grupal; propostas de soluções construtivas.
3 – Eu e os conflitos (autoconsciência emocional)	Emoções, gatilhos e autorregulação emocional.	Desenvolver autoconsciência e autorregulação emocional; prevenir impulsividade.	Identificação de emoções; reconhecimento de gatilhos emocionais; aplicação de estratégias de autorregulação; redução de respostas impulsivas em simulação.
4 – Saber comunicar (comunicação não violenta)	Comunicação empática, assertiva e consciente.	Promover comunicação positiva; desenvolver escuta ativa e empatia.	Utilização dos princípios da comunicação não violenta; qualidade da escuta ativa; capacidade de reformulação de mensagens; melhoria da interação entre pares.
5 – Resolução construtiva de conflitos	Estratégias de negociação, mediação e cooperação.	Desenvolver competências de resolução de conflitos; promover cooperação e tomada de decisão responsável.	Utilização de estratégias de negociação; desempenho em role-play; qualidade das soluções apresentadas; cooperação em grupo.
6 – Consolidação e avaliação	Síntese, reflexão e avaliação final do projeto.	Consolidar aprendizagens; promover cultura de paz; reforçar cidadania ativa.	Qualidade das produções no “jornal de parede”; nível de satisfação dos alunos; identificação de aprendizagens-chave; participação ativa na continuidade do projeto.

Tabela 1

Síntese das sessões do *Projeto ComunicARTE*: articulação entre objetivos e indicadores de avaliação.

Análise de Resultados

A análise dos resultados evidencia impactos positivos ao nível da convivência escolar e do desenvolvimento de competências sociais e emocionais dos alunos.

Os dados provenientes da análise documental indicam uma redução significativa das ocorrências disciplinares e dos conflitos interpessoais ao longo do período de implementação do projeto, sugerindo um efeito positivo na prevenção de comportamentos disruptivos.

A observação direta realizada durante as sessões revelou níveis elevados de participação, motivação e envolvimento dos alunos nas atividades propostas, refletindo adesão às dinâmicas implementadas e interesse pelos conteúdos trabalhados.

Os resultados obtidos através do questionário aplicado aos docentes evidenciam uma avaliação global de “bastante Satisfeito” (numa escala de 0 a 5, em que 0 é “nada satisfeito” e 5 é “bastante satisfeito”), assim como uma perceção positiva em relação ao impacto do projeto, destacando-se melhorias no comportamento dos alunos, na qualidade das relações interpessoais e na capacidade de gestão de conflitos.

Em termos de sugestões de melhoria, os docentes apontam a importância da continuidade do projeto nas turmas, visto a relevância dos temas abordados, assim como a aplicabilidade noutros anos de escolaridade, nomeadamente do 2.º e 3.º ciclos. Referem ainda a necessidade de mais tempo (mais sessões) para melhor explorar os temas abordados.

Ao nível da avaliação dos alunos, os dados recolhidos através da escala de satisfação referem uma apreciação maioritariamente positiva das atividades desenvolvidas. A análise qualitativa dos conteúdos produzidos no “jornal de parede” evidencia aprendizagens significativas relacionadas com empatia, respeito, comunicação/diálogo, cooperação, não violência. A maioria dos alunos manifestou ainda concordância quanto à pertinência da continuidade e alargamento do projeto a outras turmas.

Outros dados foram analisados, nomeadamente o registo de ocorrências disciplinares e processos disciplinares instaurados, resultados de um estudo sobre a perceção dos professores relativamente ao comportamento dos alunos ao longo de cada período letivo (ano 2024–2025), assim como a consulta de outros documentos produzidos, como, por exemplo, os relatórios anuais da equipa de avaliação do Agrupamento de Escolas do Concelho de Caminha. Os dados indicam uma redução significativa dos conflitos interpessoais e das ocorrências disciplinares ao longo do período de implementação do projeto.

De forma global, os resultados sugerem que o *Projeto ComunicARTE* contribuiu para a melhoria do clima escolar, para o fortalecimento das relações entre pares e para o desenvolvimento de competências socioemocionais, maior capacidade de diálogo e uma atitude mais colaborativa por parte dos alunos. O aumento do sentimento de pertença à escola e da responsabilidade social constitui um dos resultados mais relevantes do projeto.

Discussão

Os resultados obtidos corroboram a literatura existente sobre a eficácia da mediação escolar e da educação socioemocional na promoção de ambientes escolares positivos (Cowie & Fernández, 2006; Zins et al., 2004). O *Projeto ComunicARTE* evidencia que a integração de metodologias participativas e artísticas potencia o envolvimento dos alunos e facilita a internalização de valores de respeito e cooperação.

A abordagem preventiva adotada revela-se particularmente eficaz no 2.º ciclo, mais especificamente no 5.º ano de escolaridade, uma vez que se trata de um ano de transição entre ciclos, com exigências específicas a nível académico, mas também uma fase crucial do desenvolvimento dos alunos, permitindo intervir antes da consolidação de comportamentos de risco. A articulação entre mediação, expressão artística e reflexão constitui uma mais-valia do projeto, diferenciando-o de intervenções mais tradicionais.

O *Projeto ComunicARTE* apresenta convergências com diversos programas internacionais de promoção de competências socioemocionais, nomeadamente os enquadrados no modelo de *social and emotional learning* (SEL; aprendizagem social e emocional), amplamente desenvolvido pela Collaborative for Academic, Social, and Emotional Learning (2013). Tal como estes programas, o *ComunicARTE* visa o desenvolvimento de competências fundamentais, como a autoconsciência, a autorregulação, a empatia, as competências relacionais e a tomada de decisões responsáveis (Collaborative for Academic, Social, and Emotional Learning, 2013; Zins et al., 2004).

À semelhança de programas como o *Second Step* e o *PATHS* (Promoting Alternative Thinking Strategies), o *Projeto ComunicARTE* contribui para a melhoria do comportamento dos alunos, para a redução de conflitos e para o fortalecimento do clima escolar, resultados amplamente evidenciados na literatura internacional (Durlak et al., 2011; Greenberg et al., 1995). No entanto, distingue-se por integrar de forma explícita a mediação escolar como estratégia estruturante, promovendo não apenas competências intrapessoais e interpessoais, mas também práticas concretas de gestão construtiva de conflitos (Johnson & Johnson, 2005; Torrego Seijo, 2000/2003).

Uma das principais vantagens do *ComunicARTE* reside na sua abordagem experiencial e participativa, baseada na educação não formal, que valoriza a aprendizagem através da experiência e da reflexão (Kolb, 1984). Enquanto muitos programas SEL seguem uma lógica mais curricular e estruturada, frequentemente padronizada, o *ComunicARTE* introduz flexibilidade metodológica e adaptação ao contexto específico, o que, segundo a literatura, potencia maior envolvimento e eficácia das intervenções educativas (Durlak et al., 2011; Zins et al., 2004).

Adicionalmente, o projeto apresenta uma forte componente sistémica e ecológica, envolvendo diferentes atores educativos no processo de intervenção, o que se aproxima das abordagens defendidas pela ecologia do desenvolvimento humano (Bronfenbrenner, 1979) e pelas perspetivas contemporâneas da pedagogia social

(Vieira et al., 2024). Esta integração constitui uma vantagem significativa face a modelos centrados exclusivamente no aluno, promovendo mudanças mais sustentáveis ao nível do clima escolar.

Outro aspeto distintivo prende-se com a integração da comunicação não violenta, desenvolvida por Marshall Rosenberg (2003), que reforça competências de comunicação empática, escuta ativa e gestão emocional, complementando os objetivos dos programas SEL e promovendo interações mais conscientes e respeitadoras.

Por fim, o caráter preventivo e universal do *Projeto ComunicARTE* – dirigido a turmas completas – está alinhado com as recomendações internacionais que defendem intervenções universais como mais eficazes na promoção de competências socioemocionais e na prevenção de comportamentos de risco (Durlak et al., 2011).

Deste modo, o *Projeto ComunicARTE* não só se enquadra nas boas práticas internacionais no domínio da aprendizagem socioemocional, como apresenta vantagens significativas ao nível da flexibilidade, contextualização, integração sistémica e articulação com a mediação de conflitos, afirmando-se como uma abordagem inovadora e particularmente adequada ao contexto educativo português.

Considerações Finais

O *Projeto ComunicARTE* constitui uma prática educativa inovadora, que demonstra a pertinência da mediação escolar como ferramenta pedagógica para a promoção da cultura de paz e do desenvolvimento de competências socioemocionais nos alunos. A implementação de atividades participativas e artísticas favoreceu a participação ativa dos alunos, a valorização da diversidade e o fortalecimento do sentido de responsabilidade coletiva.

A experiência evidencia que a articulação entre mediação, metodologias experiencial e colaborativa e expressão artística contribui para criar um ambiente escolar mais saudável, inclusivo e motivador. Além disso, o projeto ressalta a importância de envolver toda a comunidade educativa – docentes, assistentes operacionais e famílias – na construção de práticas preventivas e de promoção de competências sociais e emocionais, contribuindo para a formação de cidadãos conscientes, responsáveis e solidários.

Conclusão

O *Projeto ComunicARTE* evidencia que a integração da mediação escolar com metodologias participativas, experiencial e artísticas constitui uma estratégia eficaz para a promoção de um clima escolar positivo, inclusivo e pacífico. Os resultados observados – redução de conflitos interpessoais, diminuição das ocorrências disciplinares, aumento do diálogo entre pares e fortalecimento do sentimento de pertença – corroboram estudos prévios sobre os efeitos da educação socioemocional e

da mediação como ferramentas preventivas (Cowie & Fernández, 2006; Johnson & Johnson, 2005; Zins et al., 2004), sendo consistentes com estudos recentes (Amaral et al., 2024; Jesus et al., 2024).

A análise aponta ainda para a relevância da abordagem experiencial e colaborativa na internalização de competências sociais e emocionais, tais como empatia, escuta ativa, cooperação e responsabilidade partilhada, fundamentais para a construção de uma cultura de paz em contexto escolar. A articulação entre experiências práticas, reflexão coletiva e expressão artística potencializa a motivação/interesse e envolvimento dos alunos, favorecendo aprendizagens significativas e o desenvolvimento de comportamentos pró-sociais.

Deste modo, o *Projeto ComunicARTE* não apenas responde às necessidades emergentes de gestão de conflitos no 2.º ciclo, como também fornece evidências de que programas estruturados de mediação escolar podem contribuir de forma sistemática para a prevenção da indisciplina, para a promoção de valores democráticos e para a formação de cidadãos críticos, conscientes e socialmente responsáveis.

Implicações Futuras

Os resultados sustentam a necessidade de ampliar a implementação de projetos semelhantes a outros ciclos de ensino e contextos educativos, bem como de realizar avaliações longitudinais para aferir a sustentabilidade dos efeitos observados. Recomenda-se ainda que a mediação escolar seja integrada efetivamente nas escolas, como recurso alternativo às medidas disciplinares aplicadas, sendo fundamental a capacitação contínua de mediadores e docentes, de forma a consolidar práticas pedagógicas integradas de mediação escolar.

Referências

- Amaral, P., Fronteira, I., Tomé, G., Amaral, R., & Pereira, T. (2024). Integration of socio-emotional education in Portuguese education. *Sisyphus – Journal of Education*, 12(2), 7–29. <https://doi.org/10.25749/sis.33528>
- Bronfenbrenner, U. (1979). *The ecology of human development*. Harvard University Press.
- Bush, R. A. B., & Folger, J. P. (2005). *The promise of mediation*. Jossey-Bass.
- Collaborative for Academic, Social, and Emotional Learning. (2013). *CASEL guide: Effective social and emotional learning programs: Preschool and elementary school edition*. https://inee.org/sites/default/files/resources/CASEL_2013_CASEL_Guide_.pdf
- Cowie, H., & Fernández, F. J. (2006). Ayuda entre iguales en las escuelas: Desarrollo y retos. *Electronic Journal of Research in Educational Psychology*, 4(9), 291–310. <https://doi.org/10.25115/ejrep.v4i9.1193>
- Creswell, J. W., & Plano Clark, V. L. (2018). *Designing and conducting mixed methods research*. SAGE.
- Delors, J., Al Mufti, I., Amagi, I., Carneiro, R., Chung, F., Geremek, B., Gorham, W., Kornhauser, A., Manley, M., Padrón Quero, M., Savane, M. A., Singh, K., Stavenhagen, R., Myong, W. S., & Nanzhao, Z. (1996). *Educação: Um tesouro a descobrir. Relatório para a UNESCO da Comissão Internacional sobre Educação para o século XXI*. Edições ASA.

- Durlak, J. A., Weissberg, R. P., Dymnicki, A. B., Taylor, R. D., & Schellinger, K. B. (2011). The impact of enhancing students' social and emotional learning: A meta-analysis of school-based universal interventions. *Child Development*, 82(1), 405–432. <https://doi.org/10.1111/j.1467-8624.2010.01564.x>
- Goleman, D. (1995). *Emotional intelligence*. Bantam Books.
- Greenberg, M. T., Kusché, C. A., Cook, E. T., & Quamma, J. P. (1995). Promoting emotional competence in school-aged children: The effects of the PATHS curriculum. *Development and Psychopathology*, 7(1), 117–136. <https://doi.org/10.1017/S0954579400006374>
- Jesus, A. S. de, Margarido, C., Torrecilla Sánchez, E. M., & Pocinho, R. (2024). O papel da educação social na promoção de competências socioemocionais em contexto escolar. *Revista Lusófona de Educação*, 62(62), 57–70. <https://doi.org/10.24140/issn.1645-7250.rle62.04>
- Johnson, D. W., & Johnson, R. T. (2005). *Teaching students to be peacemakers*. Interaction Book Company.
- Kolb, D. A. (1984). *Experiential learning*. Prentice Hall.
- Morgado, C., & Oliveira, I. (2009). Mediação em contexto escolar: Transformar o conflito em oportunidade. *Exedra: Revista Científica*, (1), 43–56.
- Rosenberg, M. B. (2003). *Nonviolent communication: A language of life*. PuddleDancer Press.
- Silva, A. M. C. (2010). Conflito(s) e mediação em contextos educativos. *Revista Galego-Portuguesa de Psicoloxía e Educación*, 18(1), 7–18. <https://hdl.handle.net/2183/8406>
- Torrego Seijo, J. C. (Ed.). (2003). *Mediação de conflitos em instituições educativas: Manual para formação de mediadores* (J. C. Eufrásio, Trad.). Edições ASA. (Trabalho original publicado em 2000)
- United Nations. (1999). *Declaration and programme of action on a culture of peace*. <https://digitallibrary.un.org/record/285677?v=pdf#files>
- Vieira, A. M. S. N., Vieira, R., & Marques, J. C. (2024). Emergência e desenvolvimento da pedagogia social em âmbito escolar: O caso português. *Pedagogia Social. Revista Interuniversitaria*, (44), 103–115. https://doi.org/10.7179/PSRI_2024.44.06
- Zins, J. E., Weissberg, R. P., Wang, M. C., & Walberg, H. J. (2004). *Building academic success on social and emotional learning*. Teachers College Press.